

Acesso Arterial Contemporâneo no Laboratório de Hemodinâmica: Análise das Angioplastias Coronárias realizadas por Via Radial/Ulnar em Centro Dedicado

José Ary Boechat, Guilherme Costa, Felipe Vilella, Ricardo Mourilhe, Joao Mansur Filho, Leandro Côrtes

Hospital Samaritano/Vitória. Rio de Janeiro - RJ

Fundamentos: O acesso transradial tem sido adotado em todo o mundo e agora representa a principal modalidade de acesso vascular em muitos países, tornando-se uma métrica de qualidade dos serviços de intervenção coronária percutânea.

Objetivo: avaliar os resultados hospitalares da intervenção coronária percutânea por via radial/ulnar em análise consecutiva de pacientes em centro dedicado (>95% dos procedimentos pela via radial/ulnar).

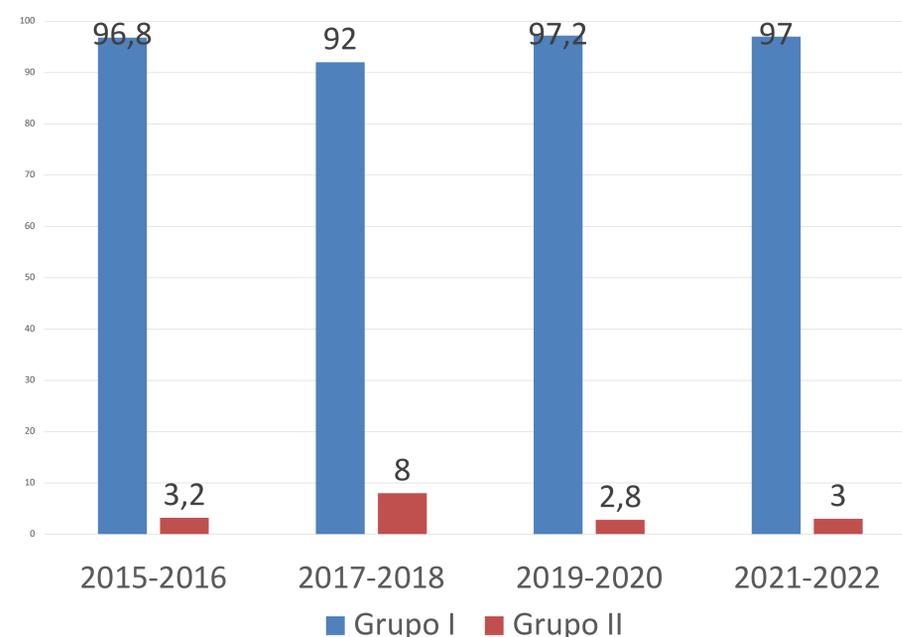
Métodos e Resultados: de Jan/15 a Jan/23, 1364 pts consecutivos foram tratados por angioplastia coronária. 1305 pts (95,6%) pela via radial/ulnar (Grupo I), e 59 pts (4,4%) pela via femoral (Grupo II). No grupo I predomínio das intervenções pela via radial (96,6%) e ulnar (3,4%). Análise temporal: 2015-2016: 96,8 vs 3,2%; 2017-2018: 92 vs 8%; 2019-2020: 97,2 vs 2,8%; 2021-2022: 97 vs 3%. Todos os pacientes nesse período foram incluídos. Sexo masculino (76,1 vs 69,5%, p=0,1) e idade média (64,9±11,9 anos vs 69,3±14,6 p=0,006). Diabetes (43,4 vs 57,6%, p=0,02), hipertensão arterial (86 vs 96,6%, p=0,009), dislipidemia (57,2 vs 69,5%, p=0,04), ICP prévia (30,7 vs 35,6%, p=0,2) e CRM prévia (8 vs 40,7%, p<0,001). Síndromes estáveis (55,8 vs 50,8%; p=0,2). Disfunção VE (10,9 vs 22%; p=0,01). Oclusão crônica (4,4 vs 5,1%; p=0,4), bifurcação (12,3 vs 3,4%; p=0,02). Vaso abordado: tronco CE (2 vs 6,8%; p=0,03), ACDA (52,9 vs 32,2%; p=0,001), ACX (23 vs 18,6%; p=0,2), ACD (32 vs 39%; p=0,1), enxerto de safena (1,2 vs 15,3%; p<0,001). Volume de contraste iodado (177 ml±60,3 vs 199,7±75,4; p=0,005) e tempo de escopia (11,8 min±6,8 vs 16,5±12,9; p<0,001). Sucesso angiográfico (99,2 vs 93,2%; p=0,002), óbito (0,4 vs 5,1%; p=0,004), infarto (1,3 vs 5,1%; p=0,05), hemorragia (0 vs 1,7%; p=0,04), CRM emergência (0,1 vs 1,7%; p=0,08). Eventos cardíacos adversos (1,6 vs 8,5%; p=0,004).

Conclusões: em hospital com equipe dedicada a intervenção radial/ulnar, índice acima de 95% dos procedimentos são realizados por essas vias, com sucesso angiográfico e clínico quase na totalidade dos casos, inclusive nas síndromes coronarianas agudas, com baixíssima ocorrência de eventos adversos.

1. Dados Demográficos/Angiográficos

| | Grupo I | Grupo II | p |
|---------------|---------|----------|-------|
| | N=1305 | N=59 | |
| Masculino | 76,1% | 69,5% | 0,1 |
| Idade Média | 64,9 | 69,3 | 0,006 |
| Diabetes | 43,4% | 57,6% | 0,02 |
| Sind Estáveis | 55,8% | 50,8% | 0,2 |
| Disfuncao VE | 10,9% | 22% | 0,01 |
| ACDA | 52,9% | 32,2% | 0,001 |

2. Análise temporal



3. Resultados Hospitalares

